

02, 03 e 04
SETEMBRO
2025



ISSN: 2526-3250

CORPOS EM FREQUÊNCIA: RITUAIS, SOM E PERTENCIMENTO NOS FESTIVAIS TRANCE DO RIO GRANDE DO SUL

Integrantes:

- Raphael da Cunha Rosa (Autor)
- Olavo Ramalho Marques (Orientador)

Nível de Ensino: Pós-Graduação

Área do Conhecimento: Pesquisa - Ciências Humanas

Resumo:

Este trabalho investiga como os festivais trance realizados no Rio Grande do Sul funcionam como rituais contemporâneos de reconfiguração identitária, territorial e espiritual, entrelaçando dinâmicas globais e locais. Considerando tais eventos como espaços performativos de reinvenção cultural e subjetiva, busca-se compreender os elementos simbólicos, estéticos e sonoros que compõem a experiência ritual trance e os sentidos de pertencimento e espiritualidade atribuídos pelos participantes. O objetivo geral é analisar como esses festivais operam como rituais sensíveis e coletivos que articulam corporeidade, espiritualidade e territorialidade, contribuindo para a construção de modos alternativos de vida e de relação com o corpo, o outro e a natureza. A relevância do estudo está em revelar fenômenos socioculturais emergentes que apontam para práticas de resistência simbólica e invenção de mundos, tensionando os limites entre cultura alternativa e indústria cultural. A metodologia é qualitativa, de base etnográfica, fenomenológica e musicológica, e utiliza observação participante, entrevistas semiestruturadas e análise de registros sonoros e visuais. Os resultados parciais indicam que a música eletrônica e os ambientes imersivos dos festivais atuam como dispositivos de mediação ritual, promovendo experiências estéticas e espirituais intensas, em que o corpo é atravessado por sentidos de comunhão, catarse e transcendência. Identificam-se também formas plurais de espiritualidade e pertencimento, associadas a uma ética do cuidado, da coletividade e da reconexão com o território. Como considerações finais, aponta-se que os festivais trance instauram territórios efêmeros de experimentação sensível e coletiva, nos quais se constroem identidades fluidas e redes afetivas que desafiam paradigmas tradicionais de espiritualidade, cultura e desenvolvimento.

Referências:

FONTANARI, Ivan Paolo de Paris. Rave á margem do Guaíba: música e identidade jovem na cena eletrônica de Porto Alegre. Porto Alegre: PPGAS/UFRGS, Dissertação de Mestrado, 2003. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/3703>. Acesso em: 2. Jul. 2025

TURNER,

Victor. O processo ritual: estrutura e antiestrutura. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Bertrand Brasil, 2004.

Disponível em <https://moexp-2025.osorio.ifrs.edu.br/uploads/anai/2025/Anais MoExp 2025.2601.pdf>

Anais da Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa do Campus Osório - MoExp.
<https://moexp.osorio.ifrs.edu.br/anais>